



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 758

XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de Agosto de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO PRIMEIRO LIVRO DOS REIS (1 Reis 19, 9a.11-13a)

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

Palavra do Senhor.

«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»

Há momentos na nossa vida em que vemos com toda a clareza que nada mais importa senão conhecer o Senhor... e estar com Ele!

Mas a multiplicidade de solicitações que a vida põe diante de nós traz consigo a dispersão e, às vezes, o próprio esquecimento de Deus.

Nem sempre é fácil a fidelidade,
permanecer, sem baixar a guarda, à espera do Senhor...

Porque Deus ainda não Se nos impõe
com uma evidência que nos obrigue a fixarmo-nos apenas n'Ele,
sem olhos para mais nada nem ninguém...

Persequimos um Deus
que raramente Se revela da forma como O esperamos.

Vives à espera do Senhor.

É isso que te define como pessoa?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14

Refrão: Mostrai-nos o vosso amor, e dai-nos a vossa salvação.

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis
e a quantos de coração a Ele se convertem.
A sua salvação está perto dos que O tem em
e a sua glória habitará na nossa terra. Refrão

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.
A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descerá do Céu. Refrão

O Senhor dará ainda o que é bom
e a nossa terra produzirá os seus frutos.
A justiça caminhará à sua frente
e a paz seguirá os seus passos. Refrão

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rom 9, 1-5)

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Palavra do Senhor



*«Quisera eu próprio ser separado de Cristo
por amor dos meus irmãos»*

A solidariedade, o sentido da entreatajuda, a preocupação pelos outros...
Tudo isto pode ser experimentado por nós,
independentemente de conhecemos, ou não, Deus.

Mas depois de O conhecermos e nos unirmos a Ele,
depois de começarmos a viver d'Ele e para Ele,
os outros passam a ocupar na nossa vida uma importância e um lugar
que transcende infinitamente aquilo que normalmente concebemos
ou, até mesmo, compreendemos...

Passamos a olhar o próximo como Deus olha para cada um de nós.
E, inteiramente esquecidos de nós próprios,
apenas nos move o desejo de darmos Vida aos outros:
«Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos!»...

Qual é o lugar que os outros têm efectivamente na tua vida?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS
(Mt 14, 22-33)

Depois de ter saciado a fome e à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoiado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque



duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da salvação.

«Manda-me ir ter contigo sobre as águas»

Num primeiro momento,
os discípulos julgam-se sozinhos no meio do mar.
Depois descobrem que o Senhor está sempre com eles.
Sobretudo nos momentos difíceis!

Têm também a confirmação de que não se trata de um fantasma,
ou um fruto da sua imaginação...

A certeza de que com Jesus tudo é possível
e de que esse é um dos Seus traços identificadores,
leva Pedro a dizer-Lhe: *“Manda-me ir ter contigo sobre as águas”*.

Mas esta certeza ainda não está plenamente consolidada na sua vida:
a dúvida insinua-se, e Pedro começa a olhar mais para si próprio
e para as suas fragilidades, do que para Jesus...

E, quando isso acontece, começamos a afundarmo-nos. Como Pedro.

Com Pedro aprendemos a prontidão desta fé inicial.

Somos capazes de arriscar lançarmo-nos à água para ir ter com Jesus...

Mas aprendemos sobretudo a fidelidade,

a capacidade de voltar sempre de novo para Ele o olhar: *“salva-me, Senhor!”*

Como é a tua relação com Jesus?

É ela que define e estrutura verdadeiramente a tua vida?

TESTEMUNHOS

Recebi vários testemunhos de alegria pelo que vivemos de extraordinário
nesta JMJ Lisboa 2023 .

Escolhi dois para partilhar convosco.

Um do Luís Duarte, membro do COP, e outro de uma MEC que
me pediu para não ser identificada (não gosta de dar nas vistas;
prefere passar despercebida, não por vergonha, mas por causa
dela própria: parafraseando o Papa, tem medo de, mesmo sem



querer, “olhar os outros a partir de cima sem ser na única situação em que isso é legítimo: para os levantar” ...

Luis Duarte:

Partilho um texto que escrevi com os olhos embaçados pelas lágrimas no final da vigília, em pleno Campo da Graça, quando tropecei numa publicação que dava conta de que ali estávamos 1,5 milhões de Peregrinos, e que traduz um bocadinho da satisfação e alegria que sentia, que senti nestes últimos dias e que, se Deus quiser, não esquecerei nunca:

“Que orgulho imenso!

Gratidão por ter tido a graça de poder ajudar e contribuir para a realização da JMJ Lisboa 2023!

Foram muitas horas, dias seguidos sem parar, a sensação constante de que ainda havia sempre tanto para fazer, para podermos receber bem tantos que sabíamos que iam chegar.

Sim, porque nós sabíamos que eles viriam, nunca duvidámos; e por isso sabíamos que não podíamos deixar de ter tudo a postos, mesmo quando tantos duvidavam, questionavam a pertinência de tantos preparativos, tantos gastos, tanto alarido...

Pois aqui estão os jovens, a Juventude do Papa, a esperança de que por todo esse mundo existe um futuro assente no amor, na partilha, na entrega aos outros, na alegria!

Esta é a Juventude do Papa e que honra foi poder servir-vos!

Aqui, convosco, hei-de ficar até ao fim, até amanhã vos poder dizer adeus, bom regresso a vossas casas, e que gostámos muito que nos tivessem vindo desassossegar, obrigar-nos a partir apressadamente ao vosso encontro!

Espero sinceramente que tenham gostado; foi pelo menos esse o feedback que fui tendo dos muitos com quem interagi diretamente na Paróquia (acolhemos mais de 1,6 mil), nos Rise Up's que recebemos (em 4 locais, mais de 2,2 mil peregrinos coreanos, alemães e suíços em manhãs que começavam bem cedo para que quando chegassem tudo estivesse a postos), nos eventos organizados pela #JP11 no âmbito do Festival da Juventude, nos eventos centrais na Colina do Encontro e já hoje, nesta noite mágica!

Que privilégio e que saudades já vou sentindo da JMJ!



Obrigado por nos terem vindo visitar e por favor nunca percam esta alegria e este propósito; e sejam muito felizes!



E agora o testemunho de uma MEC:

No sábado à noite, no desconforto de ter pessoas a dormir com os pés ao lado da minha cara, ou outros com as pernas cruzadas e por cima das minhas, pensei: deveria ter falado com este ou aquele e ir lá para a "frente", nos lugares sem confusão...

Tentação... tentação do conforto e do prestígio...

Foi tão bom poder levantar-me antes do sol clarear, testemunhar mais de um milhão de pessoas a dormir à espera do Papa e ir rezar um bocadinho ao Santíssimo...

Era ali, sim, no meio de todos, que eu deveria estar, sem ser no meio dos mais privilegiados...

Às vezes sabe bem, e também faz parte estar com todos independentemente do lugar onde estão ("à frente ou atrás"), mas, é para os mais pequeninos, conforme já tivemos oportunidade de falar, que nos sentimos chamados a fazer missão, a iluminar... escutando o que Deus quer de nós e não tendo medo!

Conte sempre connosco, e, quando o sofá chamar... aperte connosco

AGRADECIMENTO

Há tempos todos ouvimos o Papa insistir na necessidade de dizermos uns aos outros palavras tão simples como esta: "Obrigado!".

É uma palavra que está presente inúmeras vezes no nosso coração mas que, uns (como eu) mais do que outros, não verbalizamos o suficiente.

É sempre importante fazê-lo!

Mas desta vez é impossível não o fazer!

Não vou multiplicar palavras para sublinhar o que está dito nos testemunhos anteriores, e que creio corresponder ao sentir de todos vós: **Foi muito bom, foi muito bom mesmo, viver esta JMJ Lisboa 2023!**

Mas quero testemunhar-vos uma nota mais pessoal.

Nestes dias agradei muito a Deus a Comunidade que somos.



Senti que fomos mesmo Comunidade e isso deu-me uma alegria muito grande!

E é fundamentalmente isso que hoje quero agradecer a todos e cada um de vós: fazerem parte da minha vida e ajudarem-me, todos os dias, a reconhecê-l'O

O caminho que cada um faz para se deixar encontrar por Deus ao longo da vida é sempre, simultaneamente, único e diverso.

Mas, uma vez encontrado por Jesus, esse encontro, sem qualquer espécie de obrigação ou dever, desabrocha necessariamente numa experiência de Comunidade.

Dito de outra maneira: qualquer um pode encontrar-se com Cristo sem a mediação palpável da Igreja (embora essa mediação esteja sempre lá, ainda mesmo quando não temos consciência dela...), mas uma vez encontrados por Ele, **a vivência em Igreja torna-se o critério avaliador da autenticidade desse encontro!**

Depois do encontro com Jesus, passamos a olhar os outros com os olhos d'Ele, vivemos sempre virados para os outros, para todos sem exceção, todos, todos, como o Papa nos obrigou a repetir na Colina do Encontro.

Mas esse ser para os outros, para ser resplandecente e iluminador da nossa vida e da vida dos que nos rodeiam, tem de ter raízes no nosso coração.

Como o Papa nos disse na missa de envio, não são os holofotes exteriores, por mais fortes que eles sejam, que nos tornam luminosos: é a luz que vem de dentro!

E essa luz que vem de dentro alimenta-se do **encontro com um Jesus vivo** hoje para nós em todos os que nos rodeiam, mas particularmente naqueles que O reconhecem no *"partir do pão"*, como os discípulos de Emaús.

O "partir do pão" é muito mais do que a materialidade física das espécies sacramentais. É uma expressão e um sinal do Amor próprio só de Deus, a Verdade da Vida para que Ele que nos criou e veio partilhar connosco.

É por isso que o "partir do pão" é Comunhão de Vida!

Porque, como nos dizia São Paulo, *"o Reino de Deus não é uma questão de comida ou de bebida"...*

Foi essa Comunhão que eu senti entre nós.

Foi essa a causa da minha alegria maior.



JMJ Lisboa 2023 na nossa Paróquia
MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS
20 de Agosto, 19h



Ninguém sabe o que aconteceu no coração do mais de um milhão e meio de jovens que passaram por esta JMJ (e desses foram muitos, foram milhares, os que passaram pela nossa Igreja...) e no de todos os portugueses que os acolheram.

A começar por nós próprios.

Mas sabemos que foi muito bom, foi mesmo muito bom!

Deus serviu-se de todos, sem excepção, para falar a cada um: É próprio d'Ele nunca perder uma oportunidade de nos interpelar e de se "meter" com cada um de nós...

Todos demos o melhor de nós próprios.

Alguns puderam dispor do seu tempo (uns mais do que outros).

Mas houve também quem tivesse limitações várias que os impediram de serem as "Martas" do evangelho que gostariam de ter sido:

foram seguramente as "Marias", que com a sua oração fizeram acontecer o essencial, o encontro de cada um com Jesus (que acontece sempre *"como a semente lançada à terra que germina e cresce sem o homem saber como"*)!

É impossível não agradecer a Deus e uns aos outros a "transfiguração" que estes dias foram para nós. E fazê-lo em Comunidade!

Assim, convido toda a Comunidade a reunirmo-nos numa **Missa de Acção de Graças** pelos frutos (os mais importantes certamente escondidos) desta JMJ.

Será na missa das 19h do próximo dia 20 de Agosto.

Nesta celebração vamos agradecer a Deus tudo o que de bom Ele fez acontecer nos corações de todos.

Dar graças é importante para dar ainda mais sentido ao que vivemos!

E vamos todos dizer uns aos outros "Obrigado"!

Sei que nem todos poderão estar: muitos estarão a gozar merecidas férias.

Mas no início do novo ano pastoral, reunir-nos-emos de novo, como Comunidade, com este mesmo propósito.

Entretanto, se não estiverem muito longe daqui, façam um esforço e venham até cá no dia 20, às 19h.

